

BIODIVERSIDADE

Em apenas 150 anos, os homens modificaram 47% da área terrestre. Projeções das Nações Unidas indicam que a expansão das atividades agropecuárias irá afetar a partir de agora as matas tropicais, como a Floresta Amazônica

Atlas mostra destruição

Da Redação
Com Agência Estado

O novo *Atlas Mundial da Biodiversidade: Recursos Vivos da Terra para o Século 21*, lançado nesta semana, em Londres, pela Organização das Nações Unidas (ONU), mostra a importância das florestas, áreas úmidas, ecossistemas costeiros e marinhos e outros ambientes naturais, para manter a biodiversidade global.

Segundo o atlas, as atividades humanas levaram à destruição ambiental num ritmo alarmante. As estimativas da ONU revelam que nos últimos 150 anos os homens provocaram impacto ou alteraram, diretamente, cerca de 47% da área terrestre.

As projeções para o futuro são sombrias. A humanidade também depende da biodiversidade — e da preservação do meio ambiente — para extrair ou produzir alimentos, cosméticos, novos materiais e processos. A agricultura, que hoje ocupa 22% da superfície terrestre do mundo, deve se expandir particularmente no Sudoeste Asiático, na Bacia do Congo e na Amazônia, com graves perdas da biodiversidade concentrada nas florestas tropicais destas regiões. E num dos cenários traçados na publicação para o ano 2032, a humanidade poderá perder 72% da biodiversidade se não forem tomadas providências urgentes para reduzir os desmatamentos e a destruição de habitats.

Segundo cálculos da equipe do *World Conservation Monitoring Center* (WCMC) do Programa das Nações Unidas sobre Meio Ambiente (Pnuma), responsável pela produção do atlas, a humanidade hoje converte 40% da produtividade do planeta para seu próprio benefício, de uma forma destrutiva e insustentável, dilapidando o capital natural do planeta.

“Nós deveríamos repassar aos países em desenvolvimento, que abrigam a maior parte da biodiversidade do planeta, incentivos econômicos para a proteção da vida selvagem, pelo pagamento apropriado pelas plantas e animais cujos genes são usados em novas drogas ou variedades agrícolas”, afirma Klaus Toepfer, diretor do Pnuma. Para ele, o uso responsável dos tesouros naturais do planeta terá papel-chave na redução da pobreza e, por isso, deve ser uma questão central a ser discutida durante a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável (Rio+10, em Johannesburgo, na África do Sul, no final deste mês).

Estão mapeadas na publicação, por exemplo, as áreas de maior concentração de biodiversidade do planeta, com grande destaque para a Amazônia, assim como as regiões mais vulneráveis, entre as quais se destaca a Mata Atlântica, no litoral brasileiro.

A divisão do mundo em *hotspots* e ecorregiões também está representada e há uma série de mapas da evolução da biodiversidade pelo tempo e sua relação com a humanidade. Estima-se que, até agora, menos de 1% das 250 mil plantas tropicais conhecidas tiveram seu potencial pesquisado para uso farmacêutico. Mesmo assim, 80% das pessoas que vivem em países em desenvolvimento dependem diretamente de remédios derivados de plantas ou animais. Para estes, a perda de biodiversidade tem efeito direto e imediato sobre a saúde e a qualidade de vida.

Nos países desenvolvidos, a dependência é menos direta, mas igualmente importante. Só nos Estados Unidos, 56% das 150 drogas mais usadas, que movimentam um mercado de US\$ 80 bilhões, estão relacionadas a pesquisas feitas com fauna e flora silvestre.

INSTITUTO

Documentação

SOCIOAMBIENTAL

Fonte: CB (Meio Ambiente)

Data: 5/8/2002 Pg. 13

Class.: 20